

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO
BORJA-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Santa Maria, RS, Brasil

2015

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS

Vera Lucia Vieira Goulart

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
da Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marli Hatje

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS**

elaborada por
Vera Lucia Vieira Goulart

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Comissão Examinadora:

Profª Drª Marli Hatje
(Presidente/Orientadora)

Profª Ms. Aline Rosso Lehnhard
(UFSM)

Profª Ms. Aline Caramês
(UFSM)

Prof. Ms. Angela Kemel Zanella
(UFSM)

Quaraí, 21 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS

AUTORA: VERA LUCIA VIEIRA GOULART

ORIENTADORA: MARLI HATJE

Data e Local da Defesa: Quaraí, 21 de Fevereiro de 2015

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em São Borja/RS envolvendo a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, e teve por objetivo analisar a realidade da disciplina de educação física nessa etapa escolar, no referido município, a partir dos seguintes aspectos: a) número de aulas ofertadas do 1º ao 5º ano, b) do perfil dos professores; c) da integração da EF com a proposta pedagógica da escola (PPE); d) das atividades e conteúdos de EF trabalhados; e) dos locais em que são desenvolvidas as aulas. Foram entrevistados 34 professores de sete escolas públicas. Os dados mostram que a maioria das escolas oferece duas horas semanais à educação física, 61,76% dos professores são pedagogos, 85% dos entrevistados apontam integração entre o PPE e a educação física; brincadeiras e jogos são as atividades mais desenvolvidas em sala de aula ou no pátio. Pela importância da educação física no desenvolvimento humano, seria necessário ampliar a carga horária de aulas nos anos iniciais, bem como tornar obrigatória a presença de um professor habilitado nessa disciplina.

Palavras-Chave: Educação Física; Anos Iniciais; Ensino Fundamental

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS

AUTORA: VERA LUCIA VIEIRA GOULART

ORIENTADORA: MARLI HATJE

Data e Local da Defesa: Quaraí, 21 de Fevereiro de 2015

This work is the result of a survey conducted in San Borja / RS involving physical education in the early years of elementary school, and aimed to analyze the reality of physical education discipline in this school stage, in the municipality, from the following aspects: a) number of classes offered from 1st to 5th year, b) the profile of teachers; c) the integration of EF with the pedagogical proposal of the school (PPE); d) the activities and EF content wrought; e) the locations where classes are developed. 34 teachers from seven public schools were interviewed. The data show that most schools offer two hours per week of physical education, 61.76% of the teachers are teachers, 85% of respondents indicate integration between the PPE and physical education; fun and games are the activities most developed in the classroom or on the patio. The importance of physical education in human development, it would be necessary to expand the hours of classes in the early years and make compulsory the presence of a teacher qualified in this discipline.

Keywords: Physical Education; Early Years; Elementary School

1 INTRODUÇÃO

A importância do profissional de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano – período que será considerado para esta pesquisa) é

indiscutível porque por meio dessa disciplina e sob a orientação de profissionais de Educação Física, as crianças e os jovens aprendem e se preparam para desenvolver as habilidades de ser, conviver, conhecer e fazer – exatamente os quatro pilares que dão base ao ensino. Assim, com o desenvolvimento do referido tema pretendeu-se evidenciar o valor que ele e a disciplina representam para a sociedade e para cada indivíduo que nela se insere. Como componente curricular obrigatório, a Educação Física pode e deve ser valorizada como parte integrante e participativa dos saberes curriculares.

Inegavelmente, os profissionais que atuam com a Educação Física no âmbito escolar, devem passar por constantes atualizações de modo que possam trabalhar cada vez mais e melhor com seus saberes particulares associados ao do sistema educacional.

A Educação Física nos anos iniciais se reveste de especial importância na busca de atividades motoras do cotidiano de cada aluno, tanto em sala de aula quanto no pátio da escola, terá que dialogar, comunicar-se, comprometer-se corporalmente consigo mesmo e com os demais colegas.

As atividades físicas nessa etapa escolar atuam como uma forma de intervenção educativa, estimulando as experiências motoras, cognitivas, afetivas, expressivas, culturais e lúdicas. Sendo assim, a partir da realização dessas atividades há a integração do educando com a vida cotidiana, suas tradições e formas de viver culturalmente.

Assim, este estudo parte do interesse da pesquisadora em trabalhar e aprofundar seus conhecimentos em relação a importância da prática de atividades físicas no Ensino Fundamental, a partir do seguinte problema de pesquisa: de que forma as atividades da educação física são atualmente utilizadas nessa etapa escolar?

A escolha do tema justifica-se na importância dada à Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental por parte da pesquisadora, que atua no Ensino Fundamental (anos finais) e Médio há 23 anos. Gosta de trabalhar com os pequenos, pois correspondem mais. O interesse em conhecer mais e melhor os conteúdos da Educação Física desenvolvidos na educação infantil também está relacionado ao fato de trabalhar com os anos finais, ou seja, como chega o aluno ao 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental em relação aos conteúdos e a realidade dessa disciplina.

Diante do exposto, o tema da Monografia foi a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo foi analisar a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de São Borja – RS. Especificamente buscou-se: a) Verificar nas escolas municipais de São Borja o número de aulas de educação física nos anos iniciais (1º ao 5º) do Ensino Fundamental; b) Identificar se as aulas são ministradas por pedagogos ou professores de educação física; c) Verificar se as aulas de educação física estão integradas à proposta pedagógica da escola; d) Identificar as atividades/conteúdos trabalhados nas escolas (jogos, brincadeiras, etc.); e) Conhecer os locais em que são desenvolvidas as aulas.

Para discutir aspectos envolvendo Perfil Profissional serão utilizados referenciais que abordam conteúdos voltados a disciplina de Educação Física, que menciona questões como a importância de profissionais da disciplina e que se preocupa com aspectos envolvendo o desenvolvimento integral dos educandos.

Já na análise das questões relativas a Realidade da Educação Física no contexto escolar pesquisado, serão utilizados os autores que se dedicam ao estudo da disciplina. Enquanto o primeiro aborda questões como a quantidade de horas/aula e as atividades praticadas pelos alunos dessa faixa etária, o segundo destaca a importância dessa disciplina para o desenvolvimento integral dos alunos, o terceiro, procura mostrar como estão sendo desenvolvidas as aulas de Educação Física em São Borja – RS.

A estrutura do trabalho é constituída de Introdução (Capítulo 1), Metodologia (Capítulo 2), Resultados e Discussões (Capítulo 3 – este capítulo agrega os resultados da pesquisa e as referências teóricas), Conclusão (Capítulo 4), Referências Bibliográficas (Capítulo 5) e os Anexos.

2 METODOLOGIA

Esta monografia é resultado de uma pesquisa de campo do tipo quantitativa que visa avaliar a forma como a disciplina de Educação Física é conduzida para alunos do Ensino Fundamental, especificamente, alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

A pesquisa quantitativa, tipo utilizada neste estudo, é a mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos padronizados (questionários). São utilizados quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa. Permitem que se realizem projeções para a população representada. Elas testam, de forma precisa, as hipóteses levantadas para a pesquisa e fornecem índices que podem ser comparados com outros.

2.1 Escolha das Instituições e dos Professores

Para a coleta dos dados foram definidas aleatoriamente sete (7) escolas do município de São Borja-RS que atuam com anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessas, cinco (5) são municipais e duas (2) estaduais. Foi nessas sete (7) instituições de ensino que trinta e quatro professores se dispuseram a participar da pesquisa.

O nome das escolas, assim como dos professores foram omitidos.

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário, constituído de duas partes: A) perguntas sobre o Perfil do Professor; B) perguntas sobre o contexto da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental (ANEXO 1).

O questionário foi respondido pelos 34 professores após encaminhado pessoalmente pela pesquisadora. Todos concordaram em participar e assinaram os documentos definidos como necessários à coleta dos dados (ANEXOS 2 e 3).

2.3 Análise dos dados

Após a coleta dos dados e as leituras envolvendo a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, partimos para a discussão dos resultados. As perguntas formuladas ao questionário foram agregadas em duas categorias: a) Perfil Profissional da Amostra; b) Realidade da Educação Física no contexto escolar pesquisado.

Diferentemente de muitos trabalhos, seja em nível de graduação e pós-graduação, neste estudo optamos em construir um único capítulo envolvendo a Revisão de Literatura e a Análise e discussão dos Dados. Com isso, evitamos repetir informações e tornamos o trabalho mais claro, objetivo e direto. De todas as leituras realizadas ao longo do curso e, especialmente, no semestre em que foi elaborada a Monografia, utilizou-se apenas o referencial que contemplasse o conteúdo das entrevistas e as observações realizadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física é uma atividade humana que se manifesta por meio de práticas sociais com interesses e enfoques filosóficos, científicos e pedagógicos diferenciados, que podem ser analisados em decorrência das visões, explícita ou implicitamente, colocadas sobre o homem, o mundo e a sociedade. Como disciplina escolar, está organizada numa estrutura curricular, pois trata-se de um conjunto de conhecimentos advindos dos campos das Ciências Humanas, Naturais e Exatas que são utilizados para subsidiar e atualizar em caráter interdisciplinar (MUÑOZ PALAFOX, 2001).

A prática dessa disciplina decorre da interação social instituída entre os seres humanos ao longo de sua história. Interfere na prática produtiva, uma vez que esta não acontece como trabalho individual e sim como produto coletivo da humanidade. A vida social distingue-se da evolução natural das espécies por ser uma construção histórica que não depende da determinação imposta por leis mecânicas próprias do mundo físico ou biológico (SEVERINO, 2002, p. 53).

A formação docente no Brasil, de um modo geral, tem passado por mudanças influenciadas por novos paradigmas construídos a partir das transformações ocorridas nos diversos setores da sociedade, dentre eles, o econômico, o político e o social. Há também um processo de desvalorização da profissão docente e da autoridade intelectual, pedagógica e moral do professor, evidenciado no âmbito escolar ou fora dele. A desvalorização econômica da profissão docente é um dos fatores que mais contribui para que esta profissão figure como uma das menos procuradas na atualidade, inclusive aparecendo como uma área já carente de profissionais.

Lovisolo (1996) afirma que a desvalorização da EF decorre da própria postura profissional de muitos especialistas, que por comodismo, falta de atualização e consciência profissional, acabam desvalorizando a profissão e deixando de reconhecer, segundo esse autor, “[...] a grandiosidade dos conteúdos sob sua responsabilidade e, principalmente, do valor das vidas que se colocam nas suas mãos”. E, o mesmo autor, propõe que seja revalorizada a imagem do profissional a

partir da sua atuação na escola “mostrando que a Educação Física é capaz de contribuir com a dinâmica escolar, tornando a escola mais atraente, valorizando-a”.

Com a valorização do corpo, em que cada vez mais as pessoas buscam o “corpo perfeito”, assim, não se trata de valorizar a EF, mas sim valorá-la, a partir de ações que se iniciam na escola, já nas primeiras etapas escolares. Pois, se valorizar é atribuir valor, a mídia parece já ter se dado conta disso e vem interferindo nessa área, sendo objeto de estudo e discussão no que tange à corporeidade, concepção de corpos ideias. São produtos que vendem e, numa sociedade capitalista, se vendem, têm valor. Para Aranha (1996) os valores não impregnam as coisas, mas dependem do homem no seu esforço de valoração. O ato de valorar é uma tarefa humana e coletiva que nunca termina. Portanto, tomando-se o conceito de valoração, a reflexão parte do pressuposto que os conteúdos trabalhados por essa disciplina, do mercado de trabalho, da carga horária nas escolas, da sua presença no currículo atendem às necessidades dos educandos.

Para Borsari (1980) os valores normalmente estão implícitos nos objetivos gerais das escolas e são desenvolvidos nas atividades didáticas, no dia-a-dia, nas reflexões e celebrações; no caso da EF os valores são evidenciados como uma das particularidades mais importantes, tanto pela forma de aceitação e participação nas atividades como pelo comportamento e atitude dos alunos para com o professor e entre si.

Segundo Oliveira (1984), um baixo nível de expectativa faz com que a sociedade reconheça o professor de EF simplesmente como um agente de instrução física, porém, essa disciplina, apesar de ser uma atividade essencialmente prática, pode oferecer oportunidades para a formação do homem consciente, crítico e sensível à realidade que o circunda.

A importância dos valores é enfatizada por Aranha (1996), quando afirma que desde o nascimento nos encontramos envoltos por valores herdados, porque o mundo cultural é um sistema de significados estabelecidos por outros. Assim, a educação se tornará mais coerente e eficaz se o profissional é capaz de desenvolver um trabalho reflexivo que esclareça essas bases da educação. Cabe, portanto, ao profissional da EF valorizar seu trabalho, buscar aperfeiçoamento e mudar suas atitudes, sempre que se fizer necessário.

Pedagogicamente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) assume esse papel, guardadas as proporções da crítica à possibilidade de interpretações

dúbias do texto, bem como as dúvidas sobre a verdadeira consideração das realidades onde serão aplicados, bem como de suas finalidades.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Segundo os PCNs (1997), o trabalho de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A área de EF fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

A EF nos anos iniciais, segundo a Legislação, tem recebido sempre uma acentuação global do desenvolvimento integral da criança. Para exemplificar cita-se o Edital número 20, de 04/04/61, da cidade do Rio de Janeiro, nas palavras de Rosamilha (1979) que salienta que:

[...] a Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social [...] (p. 74).

Com esse relato, percebe-se que a EF desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Essa disciplina vai além de exercícios físicos, é educação, pois por meio de seleção e ordenamento das atividades, o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil da amostra

Em relação ao perfil dos professores que participaram do estudo, um (2,94%) está na faixa etária entre 20 e 30 anos; nove (26,47%) têm idade entre 31 e 40 anos; dezesseis professores (47,5%) têm entre 41 e 50 anos; sete (20,58%) estão na faixa etária entre 51 a 60 anos e um (2,94%) não informou a idade.

O tempo em que os professores encontram-se na escola varia de um (1) a 23 anos. Dos 32 professores (dois não responderam), 4 professores (12,5%) se formaram na década de 80; 12 (37,5%) na década de 90; na década 2000 se formaram 16 professores (50%). Dos entrevistados, 29 fizeram a graduação em Universidade Particular. Apenas um estudou em IES pública. Quatro não responderam.

Em relação ao tempo em que os professores atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, oito (20%) professores atuam entre 1 e 10 anos; dez (31,25%) entre 11 e 20 anos e quatro (12,5%) atuam entre 21 e 30 anos. Doze entrevistados não responderam a questão. Dos entrevistados, oito (20%) atuam com o 1º ano do Ensino Fundamental; nove (28,13%) com o 2º ano; quatro (12,5%) com o 3º ano; seis (18,75%) com o 4º ano e cinco (15,63%) com o 5º ano. Um não respondeu.

Da amostra pesquisada, 61,76% são graduados em Pedagogia e 2,94% em Educação Física. Os demais são graduados em Letras, Ciências Biológicas e Matemática; sete professores não responderam a questão. Dos 34 professores que atuam nos anos iniciais, 79,41% têm pós-graduação, *latu sensu* (especialização). Os professores foram unânimes em afirmar que a direção da escola incentiva a participação em atividades de atualização.

4.2 Realidade da Educação Física no contexto escolar pesquisado

De acordo com o art.26, 3º parágrafo da LDB, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos, ou seja, e componente curricular se a escola assim

o quiser e o aluno participará desse eventual ensino, se desejar e quando desejar (SOUZA & VAGO, 1997).

No art.23 do mesmo documento, 2º parágrafo, consta que as aulas, quando integradas à proposta pedagógica da escola, podem durar o tempo que a escola ou o sistema de ensino decidirem. Pode ocorrer, portanto, que todas as horas destinadas ao ensino de Educação Física sejam ministradas de uma só vez, num determinado mês letivo apenas. Logo, se a afirmativa do professor consultado procede e o exemplo acima se concretiza, a Educação Física estará seriamente ameaçada.

Considerando o exposto na LDB em relação ao número de horas/aula ofertadas e o número considerado ideal, os resultados da pesquisa realizada no município de São Borja-RS, mostram que na maioria das escolas as aulas de Educação Física ocorrem somente em dois períodos semanais, sendo que o ideal, para o pleno desenvolvimento dos alunos, seriam três períodos semanais, onde poderiam ser desenvolvidas diferentes atividades, que englobassem o todo o aluno.

Quanto à integração das aulas de Educação Física e a proposta pedagógica da escola, 85% dos professores responderam que há integração; 10% disseram que essa integração ocorre mais ou menos e 5% afirmaram que não sabem se há integração, evidenciando certo desconhecimento sobre a proposta pedagógica da escola.

Sobre as atividades e conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, 90% dos professores entrevistados realizam jogos e brincadeiras, que condizem com a idade dos alunos dessa faixa etária, em que a ludicidade se faz extremamente necessária, para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Todas as aulas de educação física, de todos os professores, são desenvolvidas no pátio da escola ou na própria sala de aula, já que a maioria das escolas não possui área coberta para a realização de atividades.

Percebe-se, a partir das leituras realizadas e pela prática profissional da pesquisadora, que o profissional de Educação Física, muitas vezes, é colocado à margem das instituições onde atua, inclusive no contexto escolar. Esse profissional, segundo Teixeira (1993), mostra-se como um eterno repetidor de procedimentos de duvidosa fundamentação teórica, sem conhecer sua real função no processo educacional, bem como seu potencial de contribuição para o desenvolvimento de seus alunos. Para Morford apud Teixeira (1993, p. 81), “isso apresenta reflexos

diretos no status e prestígio desse profissional perante a sociedade, fazendo com que vários ex-atletas, técnicos de fim de semana e até mesmo curiosos concorram em igualdade de condições com o profissional de Educação Física”.

Para Resende (1995), o desenvolvimento acadêmico pouco contribui para a melhoria da ação pedagógica do professor, acentuando-se, nesse setor, a dissociação entre a produção acadêmica e as necessidades do cotidiano profissional. O autor acredita que a produção acadêmica, para ter um sentido crítico e emancipador, terá que se justificar com base na realidade concreta enfrentada pelo profissional de Educação Física para que, dialeticamente, produza intervenções superadoras e qualitativas no âmbito da prática pedagógica.

Os pesquisadores e autores sobre o tema, segundo Resende, que têm proclamado intenções renovadoras, pouco contribuíram no sentido de superar o hiato entre suas elaborações acadêmicas e as condições enfrentadas pelos profissionais de Educação Física atuantes, principalmente na escola. (...) É preciso fazer chegar ao conhecimento e ao domínio do professor os benefícios daquilo que tem sido produzido no âmbito acadêmico (1995, p. 72). Sendo assim, salienta-se a importância do aprimoramento dos professores dessa disciplina, aqueles que buscam uma educação continuada.

Considerando que cada vez mais as pessoas se preocupam em ter um “corpo esbelto”, o que tem levado milhares de pessoas a frequentar academias e/ou a participar de eventos relacionados à atividade física, isso não é um indício de que a Educação Física está sendo valorizada? Mas, quando deverá iniciar a valorização da Educação Física? Sem dúvida, já nos primeiros anos de escola, quando a criança aprende a ler e escrever. Nesse período ela deve aprender também a valorizar seu corpo e de seus colegas. No entanto, cabe destacar que a educação física escolar não está voltada a busca do corpo esbelto ou “perfeito”, mas ao desenvolvimento da cultura corporal do movimento, que valoriza a aprendizagem situada (realidade do aluno) e que busca incentivá-lo e motivá-lo a praticar atividades físicas para seu bem estar e à sua qualidade de vida.

Freire (2002), um dos grandes incentivadores da Educação Física Escolar, considera que o movimento corporal deve ser utilizado como recurso pedagógico no Ensino Fundamental, principalmente no primeiro segmento de ensino, já que algumas crianças apresentam dificuldades do ponto de vista motor, numa fase que a ação corporal deveria predominar sobre a ação mental e a criança deveria ser

especialista em brinquedo e movimento. Contudo, Nunes (1998) indica que as crianças deveriam realizar outras atividades além da Educação Física escolar uma vez que a criança deve buscar experiências formando conceitos e organizando o esquema corporal, tomando consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio deste, localizando-se no tempo e no espaço.

Para que se valorize mais a Educação Física na escola é preciso ainda que o professor tenha consciência da sua importância na escola e na vida dos alunos.

Analisando o ser humano como sujeito em uma totalidade, não podendo separar sua mente e corpo, a Educação Física na escola, principalmente nos anos iniciais, terá um papel muito importante na busca da compreensão do aluno em relação ao que está acontecendo em seu entorno e consigo mesmo.

Assim, a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos. Esta dimensão, além do seu valor cultural e informacional, possui um significado educacional, pois são passíveis de serem aplicados às situações do dia-a-dia como orientação na compreensão dos mecanismos que regulam o movimento.”

5 CONCLUSÃO

Pela importância da educação física no desenvolvimento humano, sugere-se que seja ampliada a carga horária de aulas nos anos iniciais, bem como que seja tornada obrigatória a presença do professor de educação física, que é o profissional habilitado para tal função. O fato de as escolas possuírem espaços específicos, em alguns casos precários, para a prática de atividades físicas (como quadras e/ou ginásios cobertos), as atividades envolvendo a EF ficam comprometidas, pois a grande maioria dessas atividades requer espaço para correr, brincar e jogar.

Os resultados do trabalho trouxeram outras questões importantes que merecem ser destacadas:

- muitos alunos chegam aos anos iniciais do ensino fundamental sem noção de lateralidade (direita e esquerda);
- não tem coordenação para correr;
- falta noção de disciplina e organização aos estudantes na aula de EF, muitos vem com a ideia de que não vão aprender nada nessa aula;
- para eles EF é dar uma bola para sair brincando, eles vêm com ideia de que essa disciplina não reprova.

Diante do exposto, e pela minha experiência com a educação física no ensino fundamental, defendo a necessidade do professor de Educação Física nos anos iniciais; pois esse profissional dá a verdadeira visão da realidade a ser trabalhada, é quem está apto para atuar.

É importante ressaltar que existem várias etapas de aquisição de habilidade motoras ao longo da vida criança e ela deve ser respeitada para que, conseqüentemente, a aquisição de padrões rudimentares, fundamentais e especializados de movimento torna-se de vital importância para o desenvolvimento motor da criança.

Em relação a pesquisa, vale ressaltar uma dificuldade encontrada no decorrer da coleta dos dados: a pequena pré-disposição dos professores para participar do trabalho. Muitos professores não aceitaram participar. Há muito resistência para participar de pesquisas.

Por fim, gostaria de comentar a importância e as contribuições do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais na minha formação

continuada como professora da Educação Infantil. As atividades foram importantes porque comprovaram a importância de um trabalho realizado com responsabilidade, pensando no desenvolvimento integral das crianças.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSARI, J. R. **Educação Física da pré-escola à universidade**: planejamento, programas e conteúdos. São Paulo: EPU, 1980. 254 p.

CARVALHO, D. P. **O caminho tortuoso da Educação Física**: da Licenciatura ao ciclo básico em jornada única. Marília, 1992. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1991. p. 77.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

LOVISOLO, H. **Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes**. MotusCorporis: Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física. v. 3, n. 2, p. 52, dez. 1996. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 127p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed. São Paulo: Hucitec – Abrasco, 1993.

_____. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (Orgs.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUÑOZ PALAFOX, G. **Intervenção e Conhecimento: a importância do Planejamento de Currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa**. São Paulo: Tese de Doutorado, PUC-SP, março/2001.

NUNES, Paulo de Almeida. **Educação lúdica**: o prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos).

Padrão Referencial de Currículo:1995-1998. Departamento Pedagógico/Divisão de Ensino Fundamental. Porto Alegre:1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Educação Física. v.7. Brasília:1997.

RESENDE, H. G. **Necessidades da Educação Motora na Escola**. Pensando a Educação Motora. Campinas: Papyrus, 1995. p.71-91. (Coleção Corpo e Motricidade).

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. 247p. (Coleção Educação Contemporânea). SILVA, S. A. **Valores em Educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa**. 2. ed. 1988.

SEVERINO, J. S. **Educação, sujeito e História**. São Paulo: Olho'Dágua, 2002.

SOUZA, E. S. & VAGO, T. M. **A nova: repercussões no ensino da Educação Física**. *Presença Pedagógica*, v. 3, n. 16, jul / ago, 1997.

TEIXEIRA, L. A. **Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar**. *Revista Paulista de Educação Física*, (São Paulo), v. 7, n. 1, jan / jun, 1993. p. 77-91. THIOLENT, M. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis, 1980. TOLOCKA, R. E. & De MARCO, A. *Educação Física Escolar: é normal?* *Revista da Educação Física, UEM*, v. 1, n. 6, p. 71-3, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses:MDT/Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Biblioteca Central, Editora da UFSM**. 8. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

ANEXOS 1**ROTEIRO ENTREVISTA COM PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS – 2014/2
DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA-RS****Autora: Especializanda Vera Lúcia Vieira Goulart (EEFIAI)****Orientadora: Profa. Dra. Marli Hatje (UFSM)****I - PERFIL DO PROFESSOR**

Idade:-----

Quanto tempo está na escola:-----

Quanto tempo atua na educação infantil:-----

Você atua com: () 1º ano () 2º ano () 3º ano () 4º ano () 5º ano

Grau de instrução:

() Graduação em EF () Graduação em Pedagogia () Outra: Qual?:

Pos-graduação:() Sim () Não Qual:-----

Ano em que se formou:

Universidade em que se formou:

II – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

A)Qual o número de aulas semanais de Educação Física na turma em que você trabalha? Quantas aulas, em sua opinião, seriam necessárias para trabalhar bem a questão da E.F? Por quê?

B) Comente sobre como as aulas de educação física estão integradas à proposta pedagógica da escola (tem materiais para executar seus planos de aula? Bolas, cones, som (músicas), você participa de atividades de atualização na área, há incentivos por parte da direção da escola em relação a essas atividades, etc.)

C) Cite e comente as principais atividades/conteúdos que você trabalha nas aulas de Educação Física? (jogos, brincadeiras, etc.); Por que você optou em trabalhar essas questões e dessa forma?

D) Onde você desenvolve as aulas de Educação Física (campo, ginásio, sala de aula, outro local). O espaço é suficiente?